

ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA E SAÚDE MENTAL: INTERFACE DA TERAPIA OCUPACIONAL

Aline Dias da Silva¹; Juliana Ferreira Bassalo¹; Andiara Ferreira dos Santos²

¹Acadêmicas de Terapia Ocupacional; ²Especialista em Saúde Mental

alinedias_21@yahoo.com.br

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: Estudos apontam que a prevalência mundial de transtornos mentais é alta e cresce progressivamente, sobretudo em países desenvolvidos. Dentre estes, encontra-se os transtornos mentais comuns, os quais se configuram em um conjunto de sintomas como irritabilidade, fadiga, insônia, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas. Deste modo, o transtorno psíquico afeta significativamente o cotidiano e as Atividades de Vida Diária (AVDs) dos indivíduos acometidos. AVDs são definidas como atividades de autocuidado que incluem o banho, alimentação, vestir-se, ir ao banheiro, andar, comer entre outras. Diante desse contexto, são necessárias intervenções terapêuticas ocupacionais que avaliem e atendam as necessidades apresentadas por estes indivíduos, uma vez que o terapeuta ocupacional é o profissional considerado perito no que tange a AVDs. **Objetivo:** Este trabalho visa relatar a experiência em intervenções terapêuticas ocupacionais junto a um indivíduo com Transtorno Obsessivo Compulsivo e Esquizofrenia, que apresentou déficits em suas AVDs. **Descrição da experiência:** A experiência referida ocorreu no Centro de Apoio Psicossocial (CAPS) Renascer, no período de Agosto á Outubro de 2014, no turno da tarde. Os atendimentos foram individuais e tiveram duração média de uma hora. As atividades desenvolvidas foram voltadas para a temática AVDs, tendo em vista que a principal queixa do usuário atendido era a dificuldade na automanutenção, sobretudo no que se refere ao banho. O usuário apresentava compulsividade por limpeza (oriunda do TOC), associado à negligência com a higiene que é uma característica de alguns quadros de esquizofrenia. Estas questões influenciavam diretamente na realização e duração de seu banho, que por sua vez afetavam suas outras AVDs e suas Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs), promovendo desorganização de sua rotina e dificuldades para a realização de suas atividades significativas. No decorrer das sessões terapêuticas foram trabalhados gradualmente o significado e importância das AVDs para a saúde física e mental, onde o usuário foi estimulado a expressar os sentimentos negativos que o impediam de ter motivação para realizar suas AVDs, sobretudo as atividades de higiene. Além disso, foi lançado mão de atividades que trabalhassem a organização de sua rotina, e foi realizado treino da atividade banho, a fim de identificar as possíveis dificuldades encontradas pelo paciente na execução desta atividade. Assim, foram fornecidas orientações quanto a esta execução, bem como as adaptações necessárias para o desenvolvimento adequado das tarefas relacionadas a esta atividade. **Resultado/Discussão:** Identificar as reais necessidades do paciente com transtorno mental, avaliando fatores prejudiciais ao desempenho das atividades cotidianas é de fundamental importância para um atendimento qualificado que vise à melhoria da qualidade de vida e reabilitação psicossocial desse indivíduo. Nesta perspectiva, ao identificar que o desempenho nas atividades cotidianas, o desenvolvimento dos papéis de vida e o envolvimento com atividades significativas estavam prejudicados no contexto do paciente em questão, optou-se por trabalhar uma abordagem que explorasse os principais fatores causadores de tais danos, incluindo as dificuldades na realização do banho, sobretudo a compulsividade por limpeza. Deste modo, foi adotado como conduta terapêutica a realização do treino de AVD (banho) associado a atividades que trabalharam aspectos psicoemocionais relacionados à problemática em questão.

Conclusão: A intervenção foi satisfatória e os objetivos foram contemplados, visto que o paciente apresentou melhora significativa no que tange ao interesse e envolvimento com as AVDs e AIVDs anteriormente prejudicadas, evidenciados por relatos do paciente que incluíam também melhor organização de sua rotina e automanutenção.

Referência:

AOTA. **Occupational Therapy Practice**. Framework: Domain & Process. 2nd. The American Journal Occupational Therapy, v. 63, n.6, p. 625-683, Nov/Dec 2008.